

GEOLOGIA DA REGIÃO A OESTE DE RIACHO DOS MACHADOS - PORÇÃO CENTRAL DO BLOCO ITACAMBIRA MONTE AZUL

Leal, V.L.S.¹; Araújo, R.G.¹; Freimann, M.A.¹; Kuchenbecker, M.²; Knauer, L.G.¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais; ²Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri

RESUMO: O Bloco Itacambira-Monte Azul (BIMA), consiste em uma janela estrutural do Orógeno Araçuaí, se estendendo entre os municípios de Itacambira e Monte Azul com uma largura de aproximadamente 30 km de largura. Essa janela expõe um embasamento arqueano/paleoproterozoico circundado por rochas meso- a neoproterozoicas do Supergrupo Espinhaço, Grupo Macaúbas e Grupo Bambuí. Intrusões de composição máfica correlacionadas à Suíte Pedro Lessa, de idade neoproterozoica, cortam todo o bloco. Neste trabalho é apresentada uma síntese dos resultados de mapeamento em uma área de 92,2 km² na porção central do BIMA. Na área estudada foram mapeadas 7 unidades principais: Complexo Córrego do Cedro e Suíte Rio Itacambiruçu, de idade arqueana; Grupo Riacho dos Machados de idade não definida; suítes Paciência e Catolé de idade paleo/mesoproterozoica; Formação Serra do Catuni e metagabros de idade neoproterozoica; além de coberturas fanerozoicas. O metamorfismo é predominantemente de fácies xisto verde, com pico metamórfico em fácies anfíbolito. O registro estrutural marca largamente o evento brasileiro, que oblitera fortemente as estruturas formadas durante a orogênese riaciana-orosiriana. Como consequência do mapeamento, algumas questões inquietantes foram levantadas e merecem ser destacadas: (i) o Complexo Córrego do Cédro é descrito na literatura como gnaisses localmente migmatizados com intercalações de anfíbolitos. No entanto esse complexo ocorre majoritariamente como granitos foliados na área mapeada; (ii) foram observados metariolitos ainda não descritos na literatura; (iii) o Grupo Riacho dos Machados representa uma sequência metavulcanosedimentar com grande diversidade de xistos, filitos e corpos anfíbolíticos. Tremolita-biotita-talco-clorita xistos foram interpretados como xistos de protólito ultramáfico. Cristais de feldspato em meio a uma matriz fina em xistos quartzo feldspáticos sugerem como protólito, rochas vulcânicas intermediárias à ácidas, com porfíros realiqueares ou epiclástica de pouco transporte; (iv), diversas interpretações quanto ao posicionamento estratigráfico/geotectônico do Grupo Riacho dos Machados são apresentadas na literatura (e.g. bacia rifte, *greenstone belt*, bacia de antepaís do evento riaciano-orosiriano e bacia de retroarco). Neste mapeamento não foram encontradas evidências que possibilitassem a interpretação do Grupo Riacho dos Machados como uma sequência *greenstone belt* clássica ou sequência siliciclástica associada à magmatismo do tipo rifte; (v) apesar da maioria das estruturas apresentarem um trend preferencialmente NNE/SSW, na porção SW da área mapeada foram observadas foliações e eixos de dobras de trend E/W. Propõe-se neste trabalho que essas estruturas contrastantes tenham sido geradas em decorrência à variações locais no sistema de tensões causadas por anteparos estruturais.

PALAVRAS-CHAVE: BLOCO ITACAMBIRA-MONTE AZUL, ORÓGENO ARAÇUAÍ GRUPO RIACHO DOS MACHADOS.